

# Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em psicologia do Brasil

Profile of research fellows of scientific productivity in psychology of Brazil  
 Perfil de investigadores becarios en productividad científica en psicología

Wellington Danilo **Soares**  
 Larissa Alves **Marcelino**  
 Brabara Brito **Rocha**  
 João Igor Lopes **Moura**  
 Daniel Antunes **Freitas**

  
**Unimontes**



Photo By/Foto:

**Rip**  
**16<sup>1</sup>**

Volumen 16 #1 ene-abr  
 16 Años

 **IBERO**

Planeta Formación y Universidades

Revista Iberoamericana de  
**Psicología**

ISSN-I: 2027-1786 | e-ISSN: 2500-6517

Publicación Cuatrimestral

ID: [10.33881/2027-1786.rip.16107](https://doi.org/10.33881/2027-1786.rip.16107)

**Title:** Profile Of Research Fellows Of Scientific Productivity In Psychology of Brazil  
**Título:** Perfil de investigadores becarios en productividad científica en psicología  
**Titulo:** Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em psicologia do Brasil

**Alt Title / Título alternativo:**

**[en]:** Profile Of Research Fellows Of Scientific Productivity In Psychology of Brazil  
**[es]:** Perfil de investigadores becarios en productividad científica en psicología  
**[pt]:** Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em psicologia do Brasil

**Author (s) / Autor (es):**

Soares, Marcelino, Rocha, Moura & Freitas

**Keywords / Palabras Clave:**

**[en]:** Curriculum, Research, Scientific Research and Technological Development, Psychology  
**[es]:** Curriculum, Investigadores, Investigación Científica y Desarrollo Tecnológico, Psicología  
**[pt]:** Currículo, Pesquisadores, Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico, Psicologia

**Financiación / Funding:**

Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**Submitted:** 2022-10-20

**Accepted:** 2023-03-03

Dr Wellington Danilo **Soares**, Dr

ORCID: [0000-0001-8952-9717](https://orcid.org/0000-0001-8952-9717)

**Source | Filiación:**

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**BIO:**

Doutor em ciências da saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, docente no curso de Psicologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte, Montes Claros, MG, Brasil

**City | Ciudad:**

Minas Gerais[br]

**e-mail:**

[wellington.soare@unimontes.br](mailto:wellington.soare@unimontes.br)

Larissa Alves **Marcelino**,

ORCID: [0000-0002-0932-1746](https://orcid.org/0000-0002-0932-1746)

**Source | Filiación:**

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**BIO:**

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Aluna de Programa Institucional de Iniciação Científica da Unimontes

**City | Ciudad:**

Minas Gerais[br]

**e-mail:**

[larissa.marcelino@unimontes.br](mailto:larissa.marcelino@unimontes.br)

## Resumen

Introducción: La evolución de la psicología como ciencia es fundamental para la salud pública, y en este estudio se analiza el perfil de los becarios brasileños de investigación en productividad del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico en el campo de la psicología. Método: Estudio cuantitativo, transversal y descriptivo. Resultados: Se encontró un total de 435 investigadores, de los cuales el 62,99% eran mujeres y el 37,1% hombres, el 61,61% pertenecía a la categoría 2, el 51,26% pertenecía a la región Sudeste y solo el 3,9% a la región Norte, el 17,24% no orientan a alumnos de iniciación científica. Discusiones: Predominio de mujeres en el área y discusión de género, importancia de la formación de capital humano y científico, discrepancia regional entre el número de investigadores. Conclusiones: La producción científica en el área psicológica es fundamental para el campo de la salud mental. Hubo un aumento cuantitativo en el número de investigadores en el territorio nacional en el campo de la psicología, como consecuencia de un aumento en la productividad de estos investigadores.

## Abstract

Introduction: The evolution of psychology as a science is fundamental for public health, with that in mind, the objective of this study is to analyze the profile of Brazilian research fellows in productivity from the National Council for Scientific and Technological Development in the field of psychology. Method: Quantitative, cross-sectional and descriptive study. Results: A total of 435 researchers were found, of which 62.99% were women and 37.1% men, 61.61% belonged to category 2, 51.26% belonged to the Southeast region and only 3.9% to the North region, 17.24% did not tutor scientific initiation students. Discussions: Prevalence of women in the area and gender discussion, importance of human and scientific capital formation, regional discrepancy between the number of researchers. Conclusions: Scientific production in the psychological area is fundamental for the field of mental health. There was a quantitative increase in the number of researchers in the national territory in the field of psychiatry, following an increase in the productivity of these researchers.

## Resumo

Introdução: A evolução da psicologia como ciência é fundamental para a saúde pública, parte disto o objetivo deste estudo em analisar o perfil dos pesquisadores bolsistas brasileiros de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da área psicologia. Método: Estudo quantitativo, transversal e descritivo. Resultados: Encontrados um total de 435 pesquisadores, destes 62,99% eram mulheres e 37,1% homens, 61,61% pertenciam a categoria 2, 51,26% pertenciam a região Sudeste e apenas 3,9% a região Norte, 17,24% não orientaram alunos de iniciação científica. Discussões: Prevalência feminina na área e discussão de gênero, importância da formação de capital humano e científico, discrepância regional entre o número de pesquisadores. Conclusões: A produção científica na área psicológica é fundamental para o campo da saúde mental. Houve um aumento quantitativo do número de pesquisadores no território nacional na área de psicologia, acompanhando um aumento da produtividade destes pesquisadores.

## Citar como:

Soares, W. D., Marcelino, L. A., Rocha, B. B., Moura, J. I., & Freitas, D. . (2023). Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em psicologia do Brasil. **Revista Iberoamericana de Psicología**, 16 (1), 79-87. Obtenido de: <https://reviberopsicologia.ibero.edu.co/article/view/2521>

Brabara Brito **Rocha**,

ORCID: [0000-0002-9898-5180](https://orcid.org/0000-0002-9898-5180)

**Source | Filiación:**

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**BIO:**

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Aluna de Programa Institucional de Iniciação Científica da Unimontes

**City | Ciudad:**

Minas Gerais[br]

**e-mail:**

[barbara.rocha@unimontes.br](mailto:barbara.rocha@unimontes.br)

João Igor Lopes **Moura**,

ORCID: [0000-0002-9901-5100](https://orcid.org/0000-0002-9901-5100)

**Source | Filiación:**

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**BIO:**

Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Aluno de Programa Institucional de Iniciação Científica da Unimontes

**City | Ciudad:**

Minas Gerais[br]

**e-mail:**

[joao.moura@unimontes.br](mailto:joao.moura@unimontes.br)

Dr Daniel Antunes **Freitas**, Dr

ORCID: [0000-0001-7023-8610](https://orcid.org/0000-0001-7023-8610)

**Source | Filiación:**

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**BIO:**

Doutor em ciências da saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, docente no curso de Psicologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte, Montes Claros, MG, Brasil

**City | Ciudad:**

Minas Gerais[br]

**e-mail:**

[daniel.freitas@unimontes.br](mailto:daniel.freitas@unimontes.br)

# Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em psicologia do Brasil

Perfil de investigadores becarios en productividad científica en psicología  
Profile of research fellows of scientific productivity In psychology of Brazil

Wellington Danilo **Soares**  
Larissa Alves **Marcelino**  
Brabara Brito **Rocha**  
João Igor Lopes **Moura**  
Daniel Antunes **Freitas**

## Introdução

O ensino da psicologia como área autônoma mostrava-se um desafio no Brasil do século XIX, na qual abordava-se, inicialmente, seu conhecimento em áreas teóricas, como os Laboratórios Experimentais, as Escolas Normais e as Faculdades de Medicina. Gradativamente, foi reconhecido a necessidade do desenvolvimento da ciência psicológica e a formação de profissionais na área. A partir disso, as pessoas que gostariam de atuar especificamente na psicologia, embora não houvesse, ainda, a regulamentação e reconhecimento como uma graduação autônoma, poderiam fazer outros cursos, como Pedagogia, Filosofia e Medicina, cursos de especialização e nas disciplinas das Escolas Normais, na qual teria a disciplina de psicologia na grade curricular (**Lisboa et al., 2021**). Somente em 1962, por meio da lei nº 4119, regulamentou-se o curso e a profissão e oficializaram a formação do currículo, seus níveis e duração. Desde então, houve um crescimento exponencial da abertura de cursos de psicologia no Brasil e muitos profissionais formados nos anos que se seguiram a 1970, possibilitando, desta forma, o fomento da tríade ensino, pesquisa e extensão (**Lisboa & Barbosa, 2009**).

É evidente a ampla atuação do profissional psicólogo, a qual se soma a sua importância, sendo assim respaldada pelo envolvimento na solução de questões problemáticas no âmbito político-social, ou seja, uma ação resolutiva nos campos da saúde, da segurança, da educação, do trabalho, entre outros – os quais perpassam o âmbito da pesquisa. (Guareschi et al., 2020). Somado a isso, exemplifica-se o fato de que, atualmente, houve uma crescente demanda desse setor profissional pela população brasileira durante a pandemia pelo novo coronavírus (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 24 – Sars-Cov-2), iniciada em 2020 e que tomou grandes proporções e repercussões catastróficas. Diante do alto risco de contaminação viral, foram necessárias medidas preventivas de isolamento, suspensão de aulas em escolas e serviços não essenciais, bem como o distanciamento social. Assim, isso trouxe um impacto global no âmbito econômico, educacional, social, e, principalmente, na saúde mental. O medo de se infectar ou infectar alguém, a ansiedade pelas incertezas, depressão pela frustração e vidas perdidas, além dos isolamentos com diminuição da interação social propiciaram o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos na população mundial, cabendo a todos os setores desta área – desde os atuantes diretamente nos consultórios, quanto pesquisadores – propor soluções viáveis ao bem-estar populacional (Schmidt et al., 2020).

Desse modo, a psicologia foi essencial para o controle dos sintomas, através da assistência humana, estratégias e orientações específicas da área, que proporcionou conforto e adaptação dessas pessoas para a preservação da sua saúde mental. O respaldo científico aliado a estratégias de extensão foi responsável, inclusive, por aprovar atendimentos remotos, pela Resolução CFP nº 4/2020, devido à grande importância e necessidade de terapias para essas pessoas que viveram e vivem a pandemia. Portanto, essa maior procura pelos serviços da psicologia, foi necessária para familiares lidarem com as perdas de entes queridos, para os empresários e investidores que tiveram prejuízos e, também, para os profissionais de saúde que se sentiram fadigados e sobrecarregados com tamanhas perdas e frustrações (Ruiz et al., 2020; Schmidt et al., 2020).

Considerada a dimensão da atuação da psicologia, sua evolução como ciência é fundamental. No cenário científico, está inclusa na grande área das Ciências Humanas, sendo a Psicologia a área, na qual possui diferentes subáreas e especialidade. A produção científica é importante para validação do conhecimento quantitativo e qualitativo na área, assim como, avaliação do desempenho acadêmico. A produção científica feita pelos pesquisadores das diversas áreas é avaliada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que é vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, no qual concebe as bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) àqueles que se destacam em suas áreas e que apresentam os critérios necessários, segundo o CNPq e Comitês de Assessoramento do CNPq. As bolsas são uma forma de valorizar e reconhecer a pesquisa do indivíduo, fomentar melhorias para o futuro e inovações, bem como conferir suporte financeiro para o desenvolvimento da pesquisa na área (Sacco et al., 2016).

As bolsas PQ concedidas pelo CNPq apresentam duas categorias: a categoria 1 e a categoria 2. Para a categoria 1, os bolsistas necessitam do título de doutor por um período mínimo de oito anos, podendo ser subdividida em quatro níveis que se baseiam na produtividade dos últimos 10 anos. Já, para a categoria 2, os candidatos devem ter concluído seu doutorado há 3 anos ou mais, além da avaliação de publicações e orientações realizadas. Os níveis da categoria 1 da bolsa PQ são A, B, C e D. No nível A temos os bolsistas com carreira consolidada e de excelência quando ao quesito produtividade em pesquisa no país e no exterior, de excelência também na atuação como liderança acadêmica e na formação de capital humano, bem como à coordenação de

grupos de pesquisa e de programas de pós-graduação. Dos níveis B, C e D fazem parte pesquisadores que estão em constante evolução de suas carreiras e no desenvolvimento de suas áreas de estudo. Portanto, para uma carreira científica de alto nível são necessários anos de dedicação no campo científico com publicações, orientações, entre outras atuações, o que contribui para a atualização da ciência nas áreas (Sacco et al., 2016).

Com foco em tudo isso, este estudo apresenta como objetivo: analisar o perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq na área da psicologia, afim de atualizar e avaliar numericamente os resultados da produção científica e formação de capital humano, enquanto percursos do desenvolvimento na área psicológica, bem como desigualdades regionais e de gênero.

## Método

- Participantes:** A população analisada foram os Pesquisadores Bolsistas de Produtividade Científica em Psicologia do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os critérios de inclusão foram pesquisadores que atuam no Brasil e possuem nacionalidade brasileira. O critério de exclusão foi: bolsas inativas
- Projeto:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo.
- Instrumentos de coleta de dados:** O levantamento de dados foi realizado através do currículo Lattes destes pesquisadores, os quais foram acessados por meio da Plataforma Lattes, em outubro de 2021, logo, foram inclusos na pesquisa todos os pesquisadores com bolsa vigente no segundo semestre de 2021.
- Foi utilizado como critérios de seleção na plataforma, a ferramenta “buscar currículo”, o modo de busca inserido foi “nome”, o item “doutores” e nacionalidade “brasileira”; logo após foram utilizados os filtros: bolsistas de produtividade das categorias Sênior, 1A, 1B, 1C, 1D, 2 e 2F a grande área Ciências Humanas e a área Psicologia no campo da atuação profissional e no campo de atividade profissional foi selecionado “Brasil”.
- Estratégia de análise de dados:** Foi construída através dessas informações uma base de dados no aplicativo Office-Excel, posteriormente esses dados foram compilados, tabulados e convertidos em valores percentuais para ampliar a compreensão dos dados e facilitar análises. Após a coleta dos dados foi realizado um levantamento bibliográfico, em busca de conteúdo e pesquisas semelhantes ao estudo, que foram utilizadas para o delineamento da metodologia, para analisar e realizar o cruzamento dos dados encontrados com estudos anteriores, assim como para o desenvolvimento da discussão.
- Considerações éticas:** Foram seguidas todas as diretrizes e normativas da resolução 466/2012, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários, disponibilizados de forma online (domínio público), não houve a necessidade de submissão a um comitê de ética em pesquisa.

A partir do levantamento de dados foram encontrados 445 currículos lattes, sendo excluídos 10 currículos com base no critério de exclusão: bolsas inativas, com isso foram selecionados 435 currículos para análise e coleta dos dados.

As informações coletadas e categorizadas foram as seguintes: categoria da bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ), sexo biológico, região de origem e atuação, número de alunos orientados de pós-doutorado, doutorado, mestrado e iniciação científica e quantidade de artigos e capítulos publicados no período compreendido entre 2016 e 2020.

## Resultados

A busca de dados conduzida mostrou um total de 435 Pesquisadores Bolsistas de Produtividade Científica em Psicologia do CNPq no Brasil. Destes não havia nenhum representante da categoria Sênior ou 2F, enquanto na categoria 1A foram encontrados 33 bolsistas (7,59%), na

1B 18 bolsistas (4,14%), na 1C 45 bolsistas (10,35%), na 1D 71 bolsistas (16,32%) e na categoria 2 268 bolsistas (61,61%). Isso evidencia uma prevalência majoritária de pesquisadores na categoria 2, seguidos em ordem decrescente de prevalência 1D, 1C, 1A e 1B.

A Tabela 1 além de mostrar a quantidade de pesquisadores em cada categoria, indica as categorias das bolsas de produtividade ordenadas por sexo biológico. É possível perceber maior representação feminina com 274 (62,99%) do total de pesquisadores, restando 161 (37,01%) pesquisadores do sexo masculino. Tanto homens como mulheres possuem maior quantidade de pesquisadores na categoria 2, há de se destacar que apesar do maior número de pesquisadores do sexo feminino há ligeira maior quantidade de homens na categoria 1A do que mulheres.

**Tabela 1**  
Categorias das bolsas de produtividade ordenadas por gênero

Categoria	Feminino	Masculino	Total
1A	3,44 % (n= 15)	4,1 % (n= 18)	7,59% (n =33)
1B	2,76% (n= 12)	1,37% (n= 6)	4,14% (n= 18)
1C	6,9% (n= 30)	3,44% (n= 15)	10,35% (n= 45)
1D	11,5 % (n= 50)	4,89% (n= 21)	16,32% (n= 71)
2	38,39 % (n= 167)	23,2% (n= 101)	61,61% (n= 268)
Total	62,99% (n=274)	37,01% (n=161)	100% (n= 435)

(No se pudo configurar tabla)

A Tabela 2 mostra a contribuição dos pesquisadores sobre a formação de capital humano entre 2016 e 2020, em destaque temos o fato de 49,2% (214) dos pesquisadores não terem orientado nenhum pós-doutorado e 17,24% (75) não ter orientado nenhum aluno de iniciação científica. Na orientação de mestrado, apenas 1,61% dos pesquisadores não orientaram ninguém, enquanto 18,17% (79) orientaram mais de 10 pesquisadores, e o maior número de pesquisadores orientou o intervalo entre 4 a 9 alunos. Na orientação do doutorado 7,31%

(31) dos bolsistas não orientaram nenhum aluno, o maior número de orientações está no intervalo entre 1 a 6 alunos, e somente 3,68% (16) pesquisadores orientaram mais de 10 pessoas. No pós-doutorado a maior número de orientações está entre 0 e 3 alunos, e somente 1 dos pesquisadores orientou mais de 10 pessoas. Na iniciação científica apesar do destaque ao número de não orientados, a maioria dos pesquisadores 25,9% (112) orientou mais de 10 alunos, um saldo positivo na construção de capital humano.

**Tabela 2**  
Número de pessoas orientadas pelos bolsistas de produtividade

	0	1 a 3	4 a 6	7 a 9	> 10
Mestrado	1,61% (n= 7)	17,24% (n = 75)	33,56% (n = 146)	29,42% (n = 128)	18,17% (n = 79)
Doutorado	7,13% (n= 31)	33,34% (n = 145)	41,6% (n = 181)	14,25% (n = 62)	3,68% (n = 16)
Pós - Doutorado	49,2% (n = 214)	42,1% (n= 183)	7,35% (n = 32)	1,12% (n = 5)	0,23% (n= 1)
Iniciação Científica	17,24% (n= 75)	22,6% (n= 98)	22,06% (n = 96)	12,2% (n = 54)	25,9% (n= 112)

(No se pudo configurar la tabla)

A Tabela 3 evidencia um desequilíbrio regional relevante quanto a quantidade dos pesquisadores por região geográfica. A região Sudeste e Sul, se somadas, as duas representam 74,94% do total de pesquisa-

dores brasileiros. A região Norte possui somente 3,9% (17) dos pesquisadores.

**Tabela 3**  
Regiões Geográficas de origem dos pesquisadores no Brasil

	Nº Bolsistas PQ
Sul	23,68% (n = 103)
Sudeste	51,26% (n =223)
Centro-Oeste	6,22% (n= 27)
Norte	3,9% (n = 17)
Nordeste	14,94% (n= 65)
Total	100% (n = 435)

(No se pudo configurar la tabla)

## Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em psicologia do Brasil

As tabelas 4 e 5 revelam a quantidade de artigos e capítulos de livros publicados, respectivamente, pelos bolsistas PQ no período entre

2016 e 2020, em paralelo a quantidade de produção por regiões geográficas brasileiras.

**Tabela 4**  
Artigos publicados pelos bolsistas de produtividade entre 2016 e 2020

	0 a 5	6 a 19	20 a 39	> 40
Sul	0,1% (n= 1)	18,5% (n= 19)	54,4% (n= 56)	27% (n= 27)
Sudeste	3,1% (n= 07)	39,46% (n= 88)	39,05% (n= 87)	18,39% (n= 41)
Centro-oeste	0% (n= 0)	37,04% (n= 10)	62,96% (n= 17)	0% (n= 0)
Norte	5,8% (n= 1)	29,51% (n= 5)	41,17% (n= 7)	23,52% (n= 4)
Nordeste	1,5% (n= 1)	41,53% (n= 27)	40,05% (n= 26)	16,92% (n= 11)
Total	2,29% (n= 10)	34,25% (n= 149)	44,36% (n= 193)	19,1% (n= 83)

(No se pudo configurar tabla)

**Tabela 5**  
Capítulos de livros publicados pelos bolsistas de produtividade entre 2016 e 2020

	0	1 a 19	20 a 39	> 40
Sul	5,82% (n= 6)	82,52% (n= 85)	9,7% (n= 10)	1,96% (n= 2)
Sudeste	7,17% (n= 16)	78,03% (n= 174)	13% (n= 29)	1,8% (n= 4)
Centro-oeste	14,81% (n= 4)	77,79% (n= 21)	7,4% (n= 2)	0% (n= 0)
Norte	5,8% (n= 1)	76,6% (n= 13)	11,8% (n= 2)	5,8% (n= 1)
Nordeste	1,5% (n= 1)	76,92% (n= 50)	21,58% (n= 14)	0% (n= 0)
Total	6,4% (n= 28)	78,9% (n= 343)	13,1% (n= 57)	1,6% (n= 7)

(No se pudo configurar tabla)

Quanto aos artigos publicados, a maioria dos pesquisadores 44,36% (193) publicaram entre 20 a 39 artigos, e somente 2,29% (10) publicaram entre 0 e 5, padrão que se repete em todas as regiões geográficas. Se destaca o fato de nenhum pesquisador do Centro-Oeste publicar mais de 40 artigos, e na região Norte apesar do menor número de pesquisadores, 23,52% (4) publicaram mais de 40 artigos, enquanto na região Sudeste, com o maior número de pesquisadores, apenas 18,39% (41) publicaram mais de 40 artigos.

Quanto aos capítulos de livros publicados, destaca-se o fato de 6,4% (28) dos pesquisadores não terem publicado nenhum capítulo no período analisado, e a maioria 78,9% (343) do total de pesquisadores publicaram entre 1 a 19 capítulos. Este padrão também se repete em comparação estatística em todas as regiões geográficas. No Nordeste e Centro-Oeste nenhum bolsista PQ publicou mais de 40 capítulos, enquanto na região Norte 5,8% (1) dos pesquisadores publicaram mais de 40 capítulos e nas regiões Sudeste e Sul menos de 2% dos pesquisadores publicaram mais de 40 capítulos.

Evidenciada por uma atuação extensa, conforme os dados encontrados neste estudo, na psicologia prevalece uma maioria dos pesquisadores bolsistas PQ do sexo feminino, representando 62,99% do total de pesquisadores na área. Em estudo semelhante realizado em 2013 o sexo feminino representava 63% dos bolsistas PQ (Wendt, Lisboa, DeSousa & Koller, 2013), em outro realizado no triênio de 2012 a 2014 também havia 63% de bolsistas mulheres (Sacco et al., 2016). Nesse sentido, pode-se influir que há uma prevalência de mulheres nesta área de pesquisa nos últimos anos, um dado que concorda com o histórico predomínio feminino na Psicologia desde o seu nascimento. Diferente do que se observa em pesquisas semelhantes em outras áreas, como na área da Medicina, em que a presença majoritária dos pesquisadores bolsistas é masculina, assim como nos cargos mais altos da carreira médica (Martelli et al., 2019).

Assim, apesar de o Brasil apresentar uma busca pela evolução na carreira científica por ambos os sexos, sabe-se que a maioria dos bolsistas PQ continua sendo o sexo masculino em muitas áreas do conhecimento. Além disso, apesar de o Conselho Federal de Psicologia, estatisticamente, mostrar uma prevalência muito maior de psicólogos femininos no Brasil em todas as regiões do país, há uma desproporcionalidade entre esse número de profissionais formados homens e mulheres e o número de bolsas PQ distribuídas entre eles (Cunha et al., 2021; Sacco et al., 2016).

Essa disparidade de gênero histórica, envolve tanto estereótipos concedidos às mulheres de não ter capacidade de administrar certas atividades e áreas, quanto à necessidade de se dedicar às tarefas domésticas e à maternidade. As mulheres bolsistas PQ executam, além da pesquisa, diversas outras atividades dentro da área da psicologia ou outra área, como orientação de estudantes em nível de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ministram aulas no ensino superior; participam de pesquisas; publicam artigos, livros, etc;

## Discussão

Essa pesquisa avaliou os dados secundários do currículo lattes de 435 pesquisadores brasileiros Bolsistas de Produtividade Científica do CNPq, voltados para a grande área “Ciências Humanas”, a área “Psicologia” e suas diferentes subáreas. Cada subárea pode ter, ainda, especialidades, o que contribui para especialização do conhecimento profissional e da sua atuação, como, também, para a produção científica no Brasil.

coordenam cursos, entre outras atividades. Isso faz com que a mulher pesquisadora tenha demandas tanto na universidade quanto na sua casa, além das próprias atividades que ela realiza dentro do seu lar e o cuidado com a família, sobrecarregando-a, diminuindo assim, o número de bolsistas ou produção científica em algumas fases da vida (Cunha et al., 2021). Outro fator contribuinte é a entrada no campo científico com idade superior à dos homens, o que retarda a ascensão em categorias das bolsas PQ, pois depende da quantidade de anos trabalhando no campo científico. Apesar desse cenário que envolve a vida de uma mulher que trabalha, estuda e tem uma família, algumas observações devem ser mais bem elucidadas no que tange a ascensão da carreira profissional feminina, e o seu estado civil. Isso, porque identificaram que as mulheres solteiras e sem filhos, também, podem não estar desfrutando de níveis mais altos na carreira científica, enquanto que há algumas mulheres casadas e com filhos que já estão em níveis avançados. Nesse sentido, análises mais específicas sobre essa questão devem ser estudadas para entendimento da inserção ou exclusão da mulher na produção científica, já que há uma discrepância de muitos anos em relação a menor participação feminina em áreas de maior prestígio e médias salariais, bem como em níveis avançados das bolsas PQ (Barros & Silva, 2019).

Não só a questão de gênero permaneceu semelhante neste e em outros estudos anteriores, como, também, a distribuição das bolsas em suas categorias, na qual em 2021 demonstra-se um predomínio de bolsistas na categoria 2 (61,61%) somada a uma maior concentração feminina neste nível, seguido da categoria 1D (16,32%), também, com maioria do sexo feminino. Em pesquisa semelhante publicada em 2013, obteve-se uma prevalência dos bolsistas na categoria 2 (58,6%), seguido, também, da categoria 1D (13,1%), sendo que as mulheres representavam a maioria em número de pesquisadores em todos os níveis e categorias (Wendt et al., 2013). Em um estudo de 2015, a grande parte dos pesquisadores PQ também pertenciam a categoria 2 (58,3%), seguidos pela categoria 1D (13,2%), com a prevalência majoritária das mulheres em todas as categorias e níveis (Weber et al., 2015). Assim como em um estudo semelhante de 2016, também, predominou a categoria 2 (60,4%), seguida da 1D (13,6%), e, majoritariamente, mulheres em todas as categorias e níveis (Sacco et al., 2016). Logo, conclui-se que ao longo de 2013 e 2021, inicialmente, a categoria 2 passou por uma pequena diminuição e, depois, houve um aumento do percentual relativo à quantidade de pesquisadores para essa categoria. Outra consideração a ser feita que compreende esses mesmos anos e estudos, é que a categoria D continua sendo a segunda mais predominante das bolsas PQ, com um aumento importante durante esse tempo.

Informação relevante encontrada durante a coleta de dados deste estudo, é que a categoria 1A apresentou maior número de participantes homens (4,1%) em relação às mulheres (3,44%), diferente dos outros estudos em que o sexo feminino configurou maioria em todos os níveis (Sacco et al., 2016; Weber et al., 2015; Wendt et al., 2013). Portanto, corrobora o fato de que a mulher tem uma inserção histórica tardia no campo científico e, com isso, dificuldade de alcançar níveis superiores das categorias por demandar mais tempo de atuação.

Uma importante contribuição dos bolsistas de produtividade diz respeito a orientação de novos pesquisadores, seja na área de mestrado, doutorado, pós-doutorado ou iniciação científica. Nesse cenário, pode ser observado um desbalanço na inserção do acadêmico na Iniciação Científica (IC), na medida que, embora o maior percentual de bolsistas (25,9%) oriente mais de 10 acadêmicos, cerca de 17,24%, o segundo maior percentual, não foi responsável por nenhuma orientação nos 5 anos avaliados.

Tais dados são preocupantes pois a IC baseia-se na introdução do acadêmico no universo da ciência, sob abordagens de técnicas científicas

metodológicas, ao visar a tríade o ensino, pesquisa e extensão, com supervisão de um pesquisador qualificado. Dentre suas contribuições, observa-se no âmbito estudantil a participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento, aliado ao aumento do seu desempenho. Como benefícios profissionais é notável, dentre outros aspectos, a possibilidade de socialização profissional, atingida pela participação em grupos de pesquisas, congressos e publicação em revistas científicas e o aumento da possibilidade de inserção na carreira acadêmica, em cursos de mestrado e doutorado, sendo então a base para inserção nas demais orientações. A IC também propicia o crescimento pessoal através do aumento da maturidade e responsabilidade do acadêmico. Assim, a finalidade primordial da IC é despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação (Pinho, 2017; Storer, 2020).

Também é notável que 49,2% dos pesquisadores não foram responsáveis por quaisquer orientações em pós-doutorado. Contudo, cabe relevar que não foi realizada uma comparação do grau de formação do bolsista para pressupor que ele está devidamente qualificado a este nível de orientação. Em comparação ao ano de 2013, em que a média de orientados pelos bolsistas em Psicologia era  $M = 0,58$  (Wendt, et al., 2013.), é identificável, atualmente, quase o dobro de orientações nessa área, que passou para uma média de  $M = 1,13$ . Esses dados podem representar tanto um aumento gradativo do nível de formação dos bolsistas quanto da quantidade de orientações.

Englobando esses fatos, é crucial entender que a metodologia baseada em evidências na Psicologia não serve apenas para a construção de contra-argumentos dentro dessa área de estudo, mas também para auxiliar no processo de construção do conhecimento e da difusão de informações científicas que possam orientar psicólogos e demais profissionais acerca do cuidado oferecido aos indivíduos de forma efetiva e ética (Beraldo & Ferreira, 2017; Melnik et al., 2014). Assim, o baixo incentivo de bolsistas CNPq à formação de novos pesquisadores, é prejudicial ao desenvolvimento científico dessa área.

Historicamente, a desigualdade regional no Brasil está vinculada a desigualdade de renda e a distribuição e investimento do capital humano. As regiões com maior disponibilidade de capital humano terão tecnologias que usam mais intensivamente este fator, e em consequência serão mais produtivas (Silva, 2021). Cabe relevar que o processo migratório da colonização aliado as ondas de migrantes europeus ao Brasil entre o final do século XIX e início do século XX representaram choques positivos nos estoques do capital humano nas regiões Sul e Sudeste e reforçaram as desigualdades regionais de renda (Komatzu et al., 2017; Mendes et al., 2020). Somado a isso, as leis e documentos que norteiam a educação, em sua maioria, desconsideram esse processo histórico de desenvolvimento social e econômico que ocorreu de modo desigual no Brasil. Como consequência, na esfera da educação, os índices educacionais, da alfabetização à educação superior, continuam baixos nas regiões onde a exclusão social ainda é uma constante (Brito & Guimarães, 2017).

É na educação superior que as assimetrias regionais se mostram mais significantes, configurando um dos motivos da exclusão social no país, em um processo de retroalimentação de concentração de capital financeiro e humano (Brito & Guimarães, 2017; Komatzu et al., 2017). Tal fator pode justificar a concentração de bolsistas CNPq em psicologia nas regiões Sul (23, 68%) e Sudeste (51,26%). Ainda é notável grande disparidade entre essas duas regiões, uma vez que o Sudeste ( $n=223$ ) abriga mais que o dobro de pesquisadores da região Sul ( $n=103$ ), situação explicada pela produção de commodities como eixo motriz da economia nacional, seguido do processo de migração histórica, que concentrou a renda no Sudeste (Komatzu et al., 2017).

Em um estudo anterior realizado no ano de 2013, observa-se que a região Norte (4,4%), Nordeste (12,5%), Centro-Oeste (10,8%), Sudeste (53,9%) e Sul (18,5%), possuíam, respectivamente, 13; 37; 32; 160; 55 pesquisadores bolsistas, ao todo 297 (Wendt, et al., 2013). Isso representa, em comparação aos dados expostos nos resultados, um incremento de 138 bolsistas CNPq em psicologia, com um leve declínio percentual das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte, em detrimento das demais regiões. Em caráter, quantitativo, o Centro-Oeste se destaca por nesse período perder 5 pesquisadores CNPq, enquanto as outras regiões apresentam aumento de capital humano.

Ao analisar as tabelas 4 e 5 observa-se acentuada heterogeneidade espacial da produção científica, com enorme concentração nas regiões Sudeste (SE) e Sul (S). De acordo com a literatura especializada, tal desigualdade na produção científica está intimamente relacionada às acentuadas disparidades na distribuição dos recursos tecnológicos e científicos. Nesse sentido, as regiões Sudeste e Sul são favorecidas pela implementação histórica de centros de fomento científico, como universidades e institutos de pesquisa, e pela maior disponibilidade de recursos humanos e financeiros (Barros, 2000; Sidone et al., 2016). Como prova disso, o Sul e o Sudeste dominam de maneira quantitativa o número de artigos e capítulos de livros publicados, embora as proporções não se mostrem tão discrepantes.

Em comparação aos dados coletados em 2013 – dos quais a média de artigos por autor era  $M = 15,91$ , enquanto a média de capítulos de livros publicados se representava por  $M = 8,29$  (Wendt, et al., 2013) – observa-se um aumento relativo de aproximadamente 12,70 e 3,04 artigos e capítulos de livros publicados por pesquisadores bolsistas em Psicologia, já que os números atualizados são respectivamente  $M = 28,61$  e  $M = 11,33$ . Assim, não somente houve um aumento quantitativo do número de pesquisadores no território nacional, como também, de modo qualitativo, tornaram-se mais produtivos, visto que apresentaram ascensão da produção, como publicação de artigos, de capítulos, apesar da notória necessidade de uma progressão nos níveis de especialização no quesito categorias no meio científico.

## Conclusão

Conclui-se através deste estudo que houve um aumento considerável não só do número de pesquisadores nos últimos anos, mas também de suas contribuições relativas a cada pesquisador, o que favorece a produção científica na área psicológica, que é fundamental para o campo da saúde. Há uma prevalência feminina no número de pesquisadores bolsistas, em oposição a outras áreas do conhecimento, apesar da categoria 1A ser de predomínio masculino, gerando a discrepância vertical na área em estudo observada desde os estudos anteriores, sendo necessárias novas pesquisas para elucidar a desproporção da elevação de categorias científicas e busca da equidade, diante da observação de que não somente as mulheres mães estão concentradas em categorias não 1A, mas também, a mulher com diferente estado civil e sem filhos. Também é notável que o Sudeste e Sul concentram a maior parte dos pesquisadores e da produtividade científica do país, e que há um desequilíbrio no país como um todo na formação de recursos humanos através das iniciações científicas.

Este trabalho não expôs uma análise da qualidade da produção científica, bem como não explora a origem institucional desses pesquisadores bolsistas PQ e sua idade, o que pode ser considerado uma limitação do estudo. Sugere-se que em pesquisas futuras examinem os critérios qualitativos de produtividade desses pesquisadores, publicações internacionais e nacionais de maior impacto, colaboração

em projetos inovadores, entre outros. Além de uma equiparação entre o nível de formação do pesquisador bolsista em comparação ao seu grau de orientação, na tentativa de incorporar dados acerca da real contribuição dos pesquisadores para os seus respectivos níveis de orientação possíveis.

Assim, a atualização do perfil dos bolsistas de produtividade de CNPq na área da Psicologia é relevante para avaliar as necessidades e as falhas de pesquisa dentro da área, a gestão de recursos e o fomento à melhoria. Além, também, da identificação das assimetrias na produção científica relativas ao gênero dos pesquisadores e suas regiões, o que favorece uma análise ampla e geração de recursos para contribuição do avanço científico, na área da psicologia e local, em busca de uma evolução global.

## Referências

- Barros, S. C. D. V., & Silva, L. M. C. (2019). Desenvolvimento na carreira de bolsistas produtividade: uma análise de gênero. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(2), 68-83. doi: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2019v71i2p.68-83>
- Brito C.S. & Guimarães A.R (2017). A expansão da educação superior e a desigualdade regional brasileira: uma análise nos marcos dos planos nacionais de educação. *Revista Científica EccoS*, (44), 43-66. doi: <https://doi.org/10.5585/eccos.n44.7898>
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2022). Plataforma Lattes. Recuperado de: [TabeladeAreasdoConhecimento 1 \(cnpq.br\)](http://lattes.cnpq.br)
- Guzzo, R. S. L. (2018). Research & change social: challenges and difficulties to training in the Psychology. *Educar em Revista*, 34, 143-156. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62651>
- Komatzu B., Filho N.M., Oliveira P. & Viotti L (2017). A história da Educação e as Origens da Desigualdade Regional no Brasil. *Insper*, (27). Recuperado de: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Historia-Educacao-Origens-Desigualdade-Regional-Brasil.pdf>
- Lisboa, D., Cardoso, C. L., Leite, R. V., & Gaspar, Y. E. (2021). O Conceito de Formação nas Propostas Curriculares da Psicologia brasileira de 1932 e 1962. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, 38. doi: <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2021.29199>
- Lisboa, F. S., & Barbosa, A. J. G. (2009). Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. *Psicologia: ciência e profissão*, 29(4), 718-737. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/gXB9MC5P7jb3vffbhpqh3yn/?format=pdf&lang=pt>
- Martelli, D. R., Oliveira, M. C. L., Pinheiro, S. V., Santos, M. L., Dias, V., Silva, A. C. S. & Oliveira, E. A. (2019). Profile and scientific output of researchers recipients of CNPq productivity grant in the field of medicine. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 65, 682-690. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.65.5.682>
- Melnik, T., Souza, W. F. de & Carvalho, M. R. de (2014). A importância da prática da psicologia baseada em: aspectos conceituais, níveis de observação, mitos e resistências. *Revista Costarricense de Psicología*, 33(2), 79-92. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=476747238008>
- Pinho, M. J. de (2017). Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 22(3), 658-675. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300005>
- Sacco, A. M., Valiente, L., Vilanova, F., Wendt, G. W., DeSousa, D. A., & Koller, S. H. (2016). Perfil dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq atuantes em Psicologia no Triênio 2012-2014. *Psicologia: ciência e profissão*, 36, 292-303. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002702015>



- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Mental health and psychological interventions during the new coronavirus pandemic (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Sidone, O. J. G., Haddad, E. A. & Mena-chalco, J. P. (2016). A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *Transinformação*, 28(1), 15-32. doi: <https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>.
- Weber, J. L. A., Ramos, C. C., Mester, A., Lindern, D., Hörlle, K. R., Souza, C. D. S. D., ... & Rocha, K. B. (2015). The profile of scientific productivity of Brazilian Psychology research scholars of the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32, 01-11. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000100001>
- Wendt, G. W., Lisboa, C. S. de M., DeSousa, D. A. & Koller, S. H. (2013). Perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPQ em Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(3), 536-547. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300003>.
- Cunha, R., Dimenstein, M., & Dantas, C. (2021). Trabalho e cotidiano de mulheres bolsistas PQ/CNPq da psicologia. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 21(4), 1766-1774. <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.4.22604>
- Cunha, R., Dimenstein, M., & Dantas, C. (2021). Desigualdades de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama das bolsistas PQ/CNPq. *Saúde em Debate*, 45, 83-97. <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E107>
- Ruiz, A. L., Arcaño, K. D., & Pérez, D. Z. (2020). La psicología como ciencia y profesión en el afrontamiento del COVID-19. *Revista Caribeña de Psicología*, 153-165. <https://doi.org/10.37226/rcp.v4i2.4815>
- Guareschi, N. M. D. F., Galeano, G. B., & Bicalho, P. P. G. D. (2020). 40 anos: o que a Psicologia tem produzido enquanto ciência e profissão?. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003237742>
- Beraldo, G. S., & Ferreira, J. L., Neto. (2017). Iniciação científica na formação em psicologia: uma revisão de literatura. *Psicologia em Revista*, 23(3), 1034-1050. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682017000300015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000300015)
- Mendes, W. A., Ferreira, M. A. M., Faria, E. R., & Abrantes, L. A. (2020). Desenvolvimento humano e desigualdades regionais nos municípios brasileiros. *Latin American Research Review*, 55(4), 742-758. <https://www.cambridge.org/core/journals/latin-american-research-review/article/desenvolvimento-humano-e-desigualdades-regionais-nos-municipios-brasileiros/51F3C2198018401975C41A1BB4D8EA32>
- Storer, F. R., Dias, F. A. S., & Tonon, T. C. A. (2020). A Iniciação Científica na Graduação: uma Importante Contribuição para o Processo de Ensino e Aprendizagem. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 21(4), 396-401. <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/8349/5664>
- Silva, L. P. (2021). Educação e desigualdade de renda no Brasil contemporâneo: as potenciais contribuições da teoria do capital humano. *Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Lume Repositório Digital. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/234599/001136522.pdf?sequence=1&isAllowed=>
- Barros, F. A. F. (2000). Os desequilíbrios regionais da produção técnico-científica. *São Paulo em perspectiva*, 14, 12-19. <https://www.scielo.br/j/spp/a/5M93h4T63wkpBJCNCfXyM9x/?lang=pt&format=pdf>.